

# Reportagem Especial

ANTÔNIO MOREIRA

“Tinha ciúmes de tudo, se eu fizesse um penteado para ficar bonita, ele me batia”

Dona de casa, 40 anos, está ameaçada de morte pelo ex-marido



## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# Vinte mulheres apanham por dia na Grande Vitória

Vila Velha é o município com maior número de casos. A maioria dos agressores atua sob efeito de álcool ou droga, segundo delegada

Michelli Possmozer

A história mostra que até o início do século XIX, o homem traído tinha direito, pela lei brasileira, de matar a própria mulher. E mesmo tendo se passado anos da decadência dessa legislação, há homens que ainda se acham donos da mulher com quem têm um relacionamento.

Tanto que cerca de 20 mulheres são agredidas por dia na Grande

Vitória, segundo a Polícia Civil. Muitas dessas agressões acabam em morte.

De janeiro a março deste ano, 1.889 ocorrências foram registradas nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam) da Região Metropolitana, após as vítimas terem sido agredidas ou ameaçadas de morte.

Vila Velha foi o município onde houve o maior número de denúncias, totalizando 608 ocorrências

nos primeiros três meses.

Segundo a titular da Deam de Vila Velha, delegada Maria Aparecida Rasselli Sfalini, os números são altos porque as mulheres estão mais conscientes dos seus direitos.

“Analisando que a mulher está buscando a liberdade de viver sem violência, é por isso que os números estão altos. Não significa que a violência esteja aumentando, pois ela sempre existiu. Só que agora as mulheres estão buscando seus direitos e isso faz com que a violência apareça”, salientou Sfalini.

A segunda delegacia com maior número de casos foi a Deam de Cariacica que, até o mês passado,

registrava as ocorrências dos municípios de Cariacica e Viana, que juntos somaram 587 denúncias.

A delegada Michelle Meira Costa, titular da Deam de Cariacica, aponta que a maioria das lesões corporais ocorre quando o agressor está sob efeito de drogas, lícitas ou ilícitas.

“Geralmente o agressor está embriagado ou sob uso de drogas. Por uma questão cultural, o homem acha que a mulher é propriedade dele e que pode agredi-la”.

Já Vitória ficou em terceiro lugar no número de ocorrências, com 361 registros, seguido da Serra, que apresentou 333 denúncias.

## ESTATÍSTICA\*

MUNICÍPIO 2013 2014

Vitória	359	361
Vila Velha	725	608
Cariacica/Viana	595	587
Serra	439	333
<b>Total</b>	<b>2118</b>	<b>1889</b>

\* OS DADOS, DE JANEIRO A MARÇO, SÃO REFERENTES ÀS OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER (DEAM) DA GRANDE VITÓRIA.

FONTE: POLÍCIA CIVIL

## Namorados cada vez mais violentos

Entre as mulheres que são agredidas todos os dias, têm crescido os casos de jovens que apanham dos namorados. A titular da Deam de Viana, Tânia Zanoli, disse que atendeu três casos, em duas horas, de vítimas dos respectivos namorados, no último dia 17.

“Aumentaram muito os casos de meninas novas que apanham dos namorados. E são agredidas por motivos bobos, porque eles querem manipulá-las 24 horas”.



ESTUDANTE descobriu traição

Este mês, uma estudante de 32 anos levou uma surra do namorado, um lutador de jiu-jítsu de 24 anos, na Praia da Costa, Vila Velha, após descobrir traição na internet.

A coordenadora de Políticas Públicas para Mulheres de Vila Velha, Elaine Bello Bonorino, disse estar assustada com essa violência. “É assustador! Trabalho na área há 20 anos e nunca havia atendido casos graves decorrentes de relações de namoro como atendo hoje”.

## DONA DE CASA 40 ANOS

“Ele me espancava, mas na igreja era um santo”

Com medo de ser assassinada pelo ex-marido, uma dona de casa de 40 anos – que mora em um bairro de Vitória e pediu para ficar no anonimato – disse que o ex continua a ameaçá-la de morte, mesmo após ter conseguido uma medida protetiva de urgência.

Ela contou que ficou marcada para hoje o dia que ela irá à Justiça para solicitar o botão do pânico.

**A TRIBUNA – Quando seu ex-marido te agrediu?**

**DONA DE CASA –** No decorrer dos 13 anos de casados, ele me agredia. Ele me espancava em casa, mas dentro da igreja era um santo.

**> Eram de que religião?**

Da igreja Assembleia de Deus. Quando a gente casou não ia à igreja. Depois que começamos a ir, ele piorou. Tinha ciúmes de tudo, se eu fizesse um penteado para ficar bonita, ele me batia, se eu vestisse uma saia um pouco acima do joelho, ele saía gritando pela igreja que eu era prostituta.

**> Com que ele te batia?**

Pegava ferro, faca, copo... Uma vez, cheguei da igreja, fui trocar de roupa e meu filho de 5 anos estava perto. Quando meu ex viu, já pegou a bicicleta para jogar na minha cabeça. Na mente dele, eu não poderia trocar de roupa na frente do meu filho, uma criança.

**> O que seus filhos faziam?**

Meus três filhos foram crescendo e tentando me defender. Quando meu ex veio com uma faca pra cima de mim, minha menina, com 4 anos, entrou na frente e gritou: “Não mata a minha mãe”. E ele me cortou.

Outro dia, foi me bater com pedaço de madeira e meu filho, com 9 anos, entrou na frente. Ele levou sete pontos na cabeça, porque a madeira atingiu meu menino.

**> Quando o denunciou?**

Quando me separei, em 2009. Não denunciava antes por medo, pois ele falava que se eu fosse à polícia, iria me matar. Após o divórcio, ele descobriu que eu estava casada com outro e passou a me ameaçar, o que ocorre até hoje. Mês passado, ele quebrou a medida protetiva, pois me ligou e disse que se não me matasse, iria me deixar na cadeira de rodas.

“Após o divórcio, ele descobriu que eu estava casada com outro e passou a me ameaçar”

## Reportagem Especial

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# Namorado é preso por divulgar vídeo

Uma prisão ocorrida no final do ano passado, em Vitória, mostra que não é só o crime de lesão corporal ou ameaça que pode colocar um homem atrás das grades.

Isso porque a violência que causa danos morais, prevista no artigo 5º da lei 11.340 (Lei Maria da Penha), levou um homem, na faixa de 40 anos, a ficar preso durante quatro meses no ano passado, após ele ter divulgado um vídeo erótico de uma manicure de 20 anos na internet, com quem mantinha um relacionamento.

A decisão pela prisão foi da titular da 11ª Vara Especializada em Violência Doméstica de Vitória, juíza Clésia dos Santos Barros.

Para a juíza, que não deu detalhes do caso em função de o processo estar em andamento, o fato de a manicure ter permitido que ele gravasse o vídeo erótico não dava o direito de que fosse divulgado.

“A atitude dele foi criminosa, pois gerou danos morais e psicológicos à vítima, o que não deixa de ser um tipo de violência. A punição, nesse sentido, acaba sendo

uma medida pedagógica, pois o homem precisa aprender a ter mais respeito pela mulher e saber que as suas atitudes têm consequências”, justificou a juíza.

A titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória, delegada Arminda Rodrigues, acompanhou o caso.

Segundo Rodrigues, a manicure disse que não sabia que ele estava gravando o vídeo e, mesmo que soubesse, ela não o autorizou a expor as imagens na internet.

“Ele alega que perdeu o celular e que alguém divulgou. Mas a acusação é que ele divulgou o vídeo erótico para os amigos pela internet e, por isso, ficou preso”.

A delegada disse ainda que outro homem só não foi preso porque a ex-namorada procurou a delegacia logo que ele fez as ameaças de que publicaria fotos sensuais dela na internet. “Nesse caso, o material foi apreendido na casa dele antes que as imagens viessem a público”, esclareceu Rodrigues.

## PROJETO

Está em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 5.555/2013, do deputado federal João Arruda (PMDB-PR) que altera a Lei Maria da Penha, criando na legislação mecanismos de combate a condutas ofensivas contra a mulher na internet.

“A acusação é que ele divulgou o vídeo erótico para os amigos pela internet e, por isso, ficou preso”

Delegada Arminda Rodrigues



KADIDJA FERNANDES - 02/04/2014

DELEGADA Arminda: investigações

## Brigas pela guarda dos filhos e por vingança

Embora acredite que seja importante a mulher procurar denunciar o homem agressor, a promotora de Justiça da Promotoria da Mulher de Vitória, Sueli Lima e Silva, ressaltou que o excesso de casos na esfera criminal prejudica a eficácia do sistema de Justiça.

“Analisando que, em média, 70% das mulheres que procuram a Vara de Violência Doméstica poderiam ter os casos resolvidos em outra esfera, que não fosse a criminal. Dessa forma, a Justiça poderia dedicar maior atenção aos casos que realmente trazem riscos à mulher”.

De acordo com a promotora, constata-se ao final de alguns processos que a denúncia foi gerada por brigas envolvendo guarda dos filhos, represálias ou até porque a mulher queria imputar ao homem um crime que ele não cometeu.

“Às vezes, por ciúme ou represália, a mulher mente em juízo. Eu me lembro de três casos recentes. E imputar um crime a alguém é crime e ela pode responder por isso”.

Ainda conforme Lima e Silva, hoje tramitam na 11ª Vara Especializada em Violência Doméstica de Vitória cerca de 7 mil processos.

Segundo dados da Promotoria, nos primeiros três meses deste ano foram realizadas 156 audiências e instaurados 1.873 procedimentos, entre inquéritos, ações penais e medidas protetivas de urgência.

## OS NÚMEROS

**7 mil** casos tramitam na Vara de Vitória

**156** audiências foram realizadas de janeiro a março deste ano

**1.873** novos procedimentos foram instaurados no mesmo período



FERNANDO RIBEIRO - 25/11/2013

JUÍZA Hermínia Azoury quer que hospitais sejam obrigados a informar sobre mulheres vítimas de violência

## Hospitais devem notificar à Justiça

Após lançar o Botão do Pânico, em Vitória, dispositivo que já beneficiou a 100 mulheres, o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) estuda outra forma de combate à violência contra a mulher.

De acordo com a coordenadora estadual da Mulher em Situação de Violência, juíza Hermínia Azoury, a previsão é que os hospitais e prontos-atendimentos no Estado sejam obrigados a informar ao TJ-ES e ao Ministério Público sobre a entrada de mulheres vítimas de violência doméstica.

“Quando uma mulher chega ao hospital porque foi espancada pelo marido, o médico notifica o setor que vai alimentar as estatísticas da saúde no Estado. Mas essa informação não vai para a polícia, nem para a Justiça. E a mulher, por estar ameaçada, fica com medo e não denuncia”, relatou.

Azoury explicou que a Lei Maria da Penha não menciona sobre a exigência de notificações à polícia ou à Justiça, caso uma mulher em situação de violência doméstica busque atendimento médico, o que pode permitir que alguns casos fiquem na impunidade.

“Assim como o botão do pânico foi criado para fazer a fiscalização

da medida protetiva de urgência que não estava prevista em lei, queremos exigir as notificações dos hospitais, para que até mesmo os agressores não denunciados pelas vítimas sejam punidos”.

Azoury disse que ainda está em análise a forma como será feita essa notificação. “Precisamos estudar essa medida, pois o marido violento ameaça até o médico. Mas a previsão é que ainda este ano esse projeto seja colocado em prática”.

## ACIONAMENTO

Segundo o TJ-ES, no ano passado, nove mulheres acionaram o botão do pânico e quatro agressores foram presos. Dois desses acionamentos foram acidentais e em três deles não houve prisão porque o agressor fugiu. Já neste ano, quatro mulheres acionaram o dispositivo, mas não houve prisão.



FÁBIO NUNES - 15/04/2013

BOTÃO do pânico: proteção

## ONDE PROCURAR AJUDA NOS MUNICÍPIOS

### Auxílio psicossocial às mulheres

#### Vila Velha

> UNIDADE de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, de segunda a sexta-feira, de 8 às 17 horas.

> ENDEREÇO: Rua Cabo Ailson Simões, nº 536, Ed. Central Park, 1º andar, Centro. Telefone: 3388-4216.

#### Vitória

> COORDENAÇÃO de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação (Cavvid), de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas.

> ENDEREÇO: Avenida Maruípe, nº 2.544, 1º piso, bloco C, Itararé (Casa do Cidadão). Telefone: 3382-5464.

#### Cariacica

> NÚCLEO de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Doméstica.

> ENDEREÇO: Rua João Lopes Rogério, nº 6, Edifício Christi, 2º andar, Campo Grande. Telefone: 3226-5488.

#### Serra

> SECRETARIA de Políticas Públicas para Mulheres da Serra, de segunda a sexta-feira, de 8 às 18 horas.

> ENDEREÇO: Segunda Avenida, nº 723, Parque Residencial Laranjeiras. Telefone: 3328-7500.

#### Defensoria

> O NÚCLEO Especializado de Defesa da Mulher (Nudem) volta a funcionar com atendimento às mulheres vítimas de violência hoje, segundo informações da Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo. O atendimento é realizado na Casa do Cidadão.

## Prefeituras oferecem apoio jurídico a mulheres

As prefeituras da Grande Vitória oferecem apoio a mulheres em situação de violência doméstica como forma de dar assistência social, psicológica e também jurídica, para que elas possam ter conhecimento dos seus direitos.

Segundo a secretária de Políticas Públicas para Mulheres da Serra, Luciana Malini, a secretaria também oferece abrigo a mulheres ameaçadas que correm risco de vida, além de outros programas.

“Nós temos um serviço de abrigo para mulheres e seus filhos de até 12 anos, até o tempo necessário para que a Justiça conceda a medida protetiva”, disse.

Já em Vitória, a coordenadora de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação, Lorena Padilha, afirmou que a coordenação também atende ao agressor, para trabalhar o comportamento do homem nos casos em que a mulher quer retomar o relacionamento.



ARQUIVO/AT

CASA do Cidadão: atendimento